

## **Trinta anos de história da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas: um trabalho de rememoração**

### **Thirty year history of the Department of Occupational Therapy at PUC-Campinas: recollections**

**Rosé Colom Toldrá<sup>1</sup>, Fábio Bruno de Carvalho<sup>2</sup>, Maria Luisa  
Gazabim Simões Ballarin<sup>3</sup>**

---

TOLDRA, R. C.; CARVALHO, F. B. de; BALLARIN, M. L. G. S. Trinta anos de história da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas: um trabalho de rememoração. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 131-136, maio/ago. 2008.

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo descrever aspectos históricos relativos aos trinta anos da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas e sua contribuição na formação de terapeutas ocupacionais. Parte-se da perspectiva da realização de um trabalho de rememoração que teve como foco prioritário lembranças e memórias pessoais e grupais de docentes que integraram o curso, ao longo deste período. Documentos e publicações de docentes da referida Faculdade, também foram utilizados como fontes de dados, possibilitando a reconstrução de aspectos relevantes da trajetória do curso desde sua implantação até a atualidade.

**DESCRITORES:** Terapia ocupacional/educação. Terapia ocupacional/história. Terapia ocupacional/recursos humanos. Ensino/história. Formação de recursos humanos. Memória.

---

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pela Universitat de Barcelona. Docente titular da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC, Campinas.

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Mental pela UNICAMP. Docente titular da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC, Campinas.

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Mental pela UNICAMP. Docente titular da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC, Campinas.

**Endereço para correspondência:** Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. Avenida John Boyd Dunlop, s/n. Prédio Administrativo – Jd. Ipaussurama, CEP: 13060-904, Campinas-SP.

## LUGARES DA MEMÓRIA: UMA DAS POSSÍVEIS NARRATIVAS

**P**or onde começar? O que destacar? O que é mais significativo? Os questionamentos, os sentimentos, fatos, experiências, decisões, perdas e ganhos, chegadas e partidas são rememorados tendo como ponto de partida a história coletiva de um grupo de professores da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, ao se considerar alguns marcos da experiência de 30 anos da Faculdade de Terapia Ocupacional.

É verdade que não é possível transmitir a totalidade desta experiência, todavia é possível resgatar aspectos da trajetória de docentes, alunos, egressos, profissionais e funcionários da Faculdade. Para tanto, realizou-se um trabalho de rememoração enfatizando as lembranças e memórias pessoais e grupais de alguns docentes que integraram e integram ainda hoje, o corpo de professores da Faculdade, buscando uma releitura e re-interpretação de acontecimentos passados. Entende-se que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletivo, na medida em que ela é um fator essencial para a integridade e coerência de uma pessoa ou de um grupo ao buscar a reconstrução de si mesmo (POLLAK, 1992) e, ainda, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva (HALBWACHS, 1990).

Enquanto trabalho de rememoração, buscou-se também, estabelecer um processo de reconhecimento e de reconstrução de acontecimentos relevantes apoiados nos projetos pedagógicos, relatórios e produtos de comissões, publicações e apresentações de trabalhos científicos que permitiram encontrar re-significados para o processo vivido.

### **Percorrendo trilhas de nossa memória: entre os anos de 1977 a 2007**

As lembranças aqui recolhidas possibilitaram traçar os caminhos de encontros e desencontros. Assim, a memória individual e coletiva, contada e recontada no fazer deste trabalho abriu um cenário que permitiu compreender o processo de simbolização das experiências partilhadas dando sentido a este relato.

O curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas iniciou suas atividades em 1977, sendo o segundo curso a ser implantado em uma universidade privada do Estado de São Paulo. Contava inicialmente com a experiência política e profissional dos professores que integraram seu corpo docente e com uma proposta pedagógica inovadora e diferenciada, referendada nas orientações da Federação

Mundial de Terapeutas Ocupacionais e nas críticas referentes à formação, realizada pelos docentes e profissionais da época.

Diante de condições institucionais favoráveis, os primeiros anos do curso foram marcados por um ambiente de otimismo e envolvimento dos docentes e dos alunos acerca das discussões pertinentes à necessidade de mudança do currículo mínimo, promovido pela Associação dos Terapeutas Ocupacionais do Brasil. É importante destacar que naquela época, o currículo mínimo dos cursos existentes formava profissionais em três anos e sob forte influência do modelo médico biologicista, numa perspectiva descrita como para-médica. Assim, todo aquele ambiente favorável de discussão resultou em transformações que culminaram no reconhecimento do Curso pelo MEC, em 1980, tendo o projeto pedagógico ampliado a formação para quatro anos e implantado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ainda com a primeira turma, re-qualificando a formação dos terapeutas ocupacionais e influenciando posteriormente, outros cursos no país.

No decorrer desta trajetória, investiu-se na criação de estágios em diferentes áreas e instituições, possibilitando a abertura do mercado de trabalho, divulgação e ampliação do campo profissional, criação de novos serviços e a inserção dos terapeutas ocupacionais no campo da saúde, numa época em que havia apenas um terapeuta ocupacional na região de Campinas. Tampouco existiam profissionais com experiência na docência, portanto, tinha-se nas mãos o desafio, não só de um grupo específico, mas do coletivo da profissão, ou seja, de possibilitar a formação profissional e a expansão da Terapia Ocupacional.

Em 1982, deu-se início a primeira reestruturação curricular do curso, cuja base influenciou e foi influenciada pela implantação do Currículo Mínimo do MEC em 1983, em decorrência da participação dos docentes na Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil e as instâncias de decisão do MEC (MAGALHÃES, 1989). Esta reestruturação curricular voltou-se para uma formação profissional, cuja ênfase era dada à habilitação pessoal e a consciência ético-profissional do aluno, além de criar maior equilíbrio entre as disciplinas básicas, clínicas e profissionalizantes buscando se desenvolver nos alunos competência técnica, pessoal e melhorar a formação intelectual (BORINI; PALM, 1997).

Assim, os primeiros anos de funcionamento do curso, serviram para marcar fortemente sua identidade pela valorização da habilitação técnica e pessoal, inserção do estudante em campos de estágios diversificados a partir do 2º ano e apoio em fundamentos teóricos que se assentavam predominantemente em bases humanísticas, proporcionando

aos docentes e alunos uma sensação de otimismo tendo em vista uma nova forma se pensar a saúde, que se contrapunha a hegemonia do modelo organicista.

Os anos de 1990 determinaram uma nova realidade para o curso, caracterizando uma fase desfavorável em que se estabeleceu um processo de crise relacionada, por um lado, às dificuldades administrativas e financeiras decorrente da evasão escolar, diminuição da procura, queda no desempenho dos vestibulandos e falta de articulação entre as diferentes disciplinas, o que comprometiam o projeto pedagógico e, por outro lado, a expansão do mercado de trabalho que passou a exigir novos modelos de ensino, currículo e intervenção. Esses aspectos levaram a necessidade de realização da segunda reestruturação curricular, ocorrida em 1992. Esta reestruturação ocorreu de forma participativa e teve por base documentos e diretrizes da categoria profissional e as normativas da PUC-Campinas.

Ainda que esta segunda reestruturação curricular preservasse a centralidade de sua identidade com ênfase na habilitação técnica, pessoal e ética, na inserção das práticas desde o 2º ano, no fortalecimento da identidade profissional com vistas ao uso de técnicas e recursos ocupacionais em decorrência das novas políticas públicas do país (BORINI; PALM, 1997), havia uma sensação de incapacidade em responder as demandas sociais e de saúde da população e um mal-estar relacionado à cientificidade da profissão.

A década seguinte reflete, em parte, a política de expansão do mercado de ensino superior no país, indiscriminado e sem compromisso com as reais demandas. Este aspecto levou a uma relação institucional conflituosa. Assim, nova reestruturação curricular, a terceira, se impôs a toda Universidade, acarretando para o curso de terapia ocupacional uma distorção no desenho curricular. Nessas condições, os docentes apoiaram-se na defesa das diretrizes Curriculares e nos Padrões Mínimos de qualidade elaborados pela Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional do MEC, na *World Federation of Occupational Therapy* e nas avaliações dos currículos anteriores. Deu-se ênfase à formação generalista, início das práticas no 1º ano e reafirmou-se a habilitação técnica, pessoal e ética com vista ao fortalecimento da identidade profissional (FRANCISCO et al, 2001).

## **A MEMÓRIA REVISITADA: RESGATANDO ALGUNS PROJETOS DA GRADUAÇÃO**

Do trabalho de rememoração efetivado neste relato, alguns temas que se articularam ao projeto pedagógico do curso foram recorrentes merecendo destaque dentre eles

apresentam-se: o TCC, as práticas de estágio, a formação pessoal e a produção de conhecimento. Para Pollack (1989) aquele que rememora tem um presente a zelar que se funda em seu passado, sua trajetória, sua história.

Quanto ao TCC, seu acervo bibliográfico constituiu inicialmente, material relevante de consulta corrente, pois na década de 1980 os livros se restringiam aos de origem norte-americana traduzidos para o castelhano. Na elaboração do TCC os alunos eram levados a utilizar os recursos lógicos, metodológicos e epistemológicos, articular teoria e prática, gerar novos conhecimentos e propostas de atuação (PÁDUA; PALM, 1997), com vista a qualificar a formação profissional, desenvolver o interesse pela pesquisa científica, propiciar melhoria da qualidade de ensino e uma síntese do processo de formação do aluno na graduação (PÁDUA, 1991). Para dar maior visibilidade ao acervo foram publicados Catálogos de Monografias (1980-1995, 1997 e 2000), facilitando o uso como referência bibliográfica, mas apesar da sua divulgação e distribuição aos cursos, o seu uso se deu no âmbito interno.

A partir de 2000, com a organização dos grupos de pesquisa, os docentes buscaram priorizar a orientação de TCC conforme suas linhas de pesquisa, qualificando desta forma a orientação (SÁ et al., 2005). Embora tenha havido avanços em relação ao TCC, favorecendo um ambiente de aprendizagem em pesquisa, alguns dissabores ficaram evidentes nos últimos anos devido ao maior número de alunos por orientador, redução de docentes e o ingresso de alunos cada vez menos preparados, para o ensino de graduação.

Quanto às práticas de estágios, estas constituíram um cenário de construção da profissão em Campinas e região. A análise da nossa história evidencia o amadurecimento obtido no desenvolvimento das práticas de estágio nestes trinta anos. Esse período se caracterizou pela criação de estágios (implantados precocemente na graduação), que privilegiaram a diversidade de experiências, a complexidade crescente na formação, contemplando: faixa etária variada, tipos de clientela, níveis de atenção à saúde e diversos equipamentos sociais e de saúde. Todas as reformas curriculares previam eixos centrais para as práticas considerando: o conhecimento de campos de atuação, a observação clínica e da estrutura institucional, a atuação como co-terapeuta e a atuação autônoma.

No decorrer destes anos algumas práticas de estágio foram abandonadas, outras se mantiveram e foram implementadas e atualmente, verifica-se uma tendência de redução e de preservação dos campos de estágio vinculados à universidade, dado o caráter filantrópico da instituição e a redução do número de alunos. No entanto, os desafios

para a manutenção dos serviços-escola, baseados apenas na atividade docente-assistencial, têm comprometido a sustentação dos projetos, a articulação com os serviços do município e as práticas interdisciplinares no contexto da formação profissional na Universidade.

Entretanto, a presença da Faculdade em diferentes instituições permitiu: o reconhecimento da profissão, a ampliação do mercado, a construção de campos de atuação, a criação de cargos públicos, a participação na implantação das políticas públicas e a construção de múltiplas possibilidades de troca de saberes entre a Universidade e os serviços. Para o aluno, a inserção nas práticas de campo permitiu explorar a realidade do trabalho profissional e seus múltiplos desafios.

Desde 1982 a formação pessoal foi considerada um elemento relevante para formação e continua acompanhando as práticas de estágio, desenvolvidas através dos Laboratórios de Vivências com vista a constituição de um ambiente voltado para habilitação pessoal. De maneira processual o aluno, desde a segunda série até a quarta, pode vivenciar nos Laboratórios situações que incluíam uma revisão de sua história de vida, simulações, jogos corporais, jogos dramáticos e outras estratégias que favoreciam a formação pessoal. Neste ambiente de aprendizagem ocorriam mudanças qualitativas, onde emergiam dilemas, tensões, vivências de autoconhecimento, questões técnicas, éticas e os desafios da atuação profissional que são essenciais para a relação entre teoria e prática.

O trabalho de rememoração voltado à questão da formação pessoal tem permitido constatar que o aprendizado e o conhecimento desses processos são fundamentais para a capacitação dos acadêmicos na elaboração e compreensão de sua história, na habilitação técnica e qualificação enquanto futuro profissional. Porém, há que se ressaltar o cuidado de não transformar este processo de aprendizagem em uma situação terapêutica.

Na década de 1980, a divulgação científica da profissão se limitava a apresentações de trabalhos em eventos, que resultavam em poucas publicações em anais de congressos e, depois, ampliou-se aos dois periódicos da categoria. Um dos marcos da produção científica brasileira foi o livro “Terapia Ocupacional” de Francisco, docente da Faculdade, publicado em 1988 e, com repercussão mais local, o volume único da Revista Comemorativa dos 20 da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas em 1997, com 13 artigos, além das dissertações de mestrado e teses de doutorado dos docentes.

A produção de conhecimento e a pesquisa sempre constituíram desafios para os docentes. Com início em

1981, quando alguns docentes buscaram suas capacitações em áreas correlatas, algumas realizadas no exterior visto a inexistência de programas de pós-graduação específicos na área. A possibilidade de realizar pesquisa na universidade começou em 1986, com a implantação da carreira docente, restrita a dois docentes da Faculdade e, apenas, em 2006, somaram 3 docentes no regime de carreira, em decorrência das políticas do Ministério de Educação e da Ciência e Tecnologia. Assim, mesmo trabalhando em condições pouco favoráveis a pesquisa e a produção científica, os docentes criaram em 2000 o primeiro grupo de pesquisa em terapia ocupacional da instituição, que em 2004 deu origem a três outros grupos, sendo que alguns obtiveram financiamentos dos órgãos de fomento à pesquisa.

Neste cenário, as pesquisas e a produção científica dos docentes da Faculdade, vêm se mostrando significativa quando se consideram as condições de trabalho, já que entre os anos de 1996 e 2006 foram desenvolvidas 17 pesquisas que resultaram em artigos, dois livros e capítulos de livros (BALLARIN et al., 2008). Além disso, os grupos de pesquisa da Faculdade são os únicos grupos originários de uma universidade privada no país.

### **UM LUGAR PARA A PÓS-GRADUAÇÃO: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES**

A partir de 1995 foi possível constituir o lugar da pós-graduação de Terapia Ocupacional da Faculdade, dando início ao Programa de Aprimoramento Profissional (PAP), através de convênio com a Fundação do Desenvolvimento Administrativo do Estado de São Paulo (FUNDAP), com vista a oferecer aperfeiçoamento profissional e ampliar as oportunidades de capacitação do terapeuta ocupacional recém formado (SÁ et al., 1997).

Sendo o primeiro programa de aprimoramento da Universidade, juntamente com o da Psicologia, o PAP de Terapia Ocupacional criou 3 programas (infantil, adulto e saúde mental) visando além da formação crítica e ética do profissional, o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e técnicas específicas da área, através do treinamento em serviços-escola e da construção de uma prática multi e interdisciplinar em diferentes níveis de atenção à saúde condizente com as diretrizes do SUS, (PALM; TOLDRA, 2007), qualificando, assim, as ações junto aos usuários, famílias, envolvendo diferentes contextos conforme as políticas de saúde, sociais e de educação. A cada ano observa-se o aumento da procura pelo PAP, tendência oposta a que se verifica na graduação, resultado do empenho dos docentes, mesmo realizando as atividades

de supervisão sem remuneração.

Outra possibilidade de pós-graduação é o “Programa de Residência em Terapia Ocupacional Contextos Hospitalares: adultos e idosos em condições cirúrgicas e oncológicas” implantado no HMCP da PUC-Campinas em 2007, voltado ao treinamento em serviço. Oferece uma vaga para residente do 1º ano – R1 e outra para um residente do 2º ano – R2, sendo o conteúdo programático distribuído em 80% de trabalho prático e 20% em atividades teóricas (PALM; BALLARIN, 2008). Embora recém implantada caracteriza-se como a primeira residência em saúde, específica em terapia ocupacional financiada pelo Ministério da Saúde. Sua relevância esta em permitir articular a aprendizagem ao cotidiano do serviço, integrar teoria e a prática, trocar experiência entre profissionais, favorecer a interdisciplinaridade, a problematização, a criticidade e a construção de novos saberes.

## CONCLUSÕES

A experiência vivida por um grupo de professores, comprometidos e engajados nacionalmente, resgatada a

partir do trabalho de rememoração, permitiu reconstruir fatos históricos que marcaram os trinta anos da Faculdade de Terapia Ocupacional e evidenciaram seu pioneirismo e iniciativas relacionadas à formação profissional.

As transformações curriculares, as vivências experimentadas pelos docentes e a emergência de cenários institucionais, que assumiram configurações diferenciadas neste período levaram ao amadurecimento do grupo de docentes e a constatação dos aspectos frágeis e críticos dos projetos empreendidos e reafirmaram o sentido das muitas conquistas e do trabalho desenvolvido, pautado na perspectiva de que a tarefa de formar e ensinar envolve uma delicada relação em que tanto os docentes como os estudantes aprendem.

Neste contexto de aprendizagem e conquistas foram formados, entre 1980 e 2007, aproximadamente 1254 terapeutas ocupacionais, sendo 1054 registrados no COFFITO. Houve significativa participação dos docentes nos órgãos de classe internacional e nacional, bem como expressiva participação e divulgação das experiências de ensino e pesquisa em eventos científicos e o reconhecimento da Faculdade na formação profissional no país.

---

TOLDRA, R. C.; CARVALHO, F. B. de; BALLARIN, M. L. G. S. Thirty year history of the Department of Occupational Therapy at PUC-Campinas: recollections. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 131-136, maio/ago. 2008.

**ABSTRACT:** This work tries to describe historical aspects related to the thirty-year existence of the Department of Occupational Therapy at PUC-Campinas and its contribution to the formation of occupational therapists. It is based on the perception of recalling events during this period with primary focus on personal and group recollections of teachers. Documents, publications of scientific works were the sources used of data that permitted the reconstruction of significant aspects of the trajectory of the course since its creation and up to its actual institutional challenges.

**KEY WORDS:** Occupational therapy/education. Occupational therapy/history. Occupational therapy/manpower. Teaching/history. Human resources formation. Memory.

---

## REFERÊNCIAS

BALLARIN, M. L. G. S.; CARVALHO, F. B.; TOLDRA, R. C. Iniciação científica na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas: panorama dos trabalhos desenvolvidos entre 1996 e 2006. **Rev. Cienc. Med. Campinas**, v. 17/ 2. 2008, v.17, n. 2, 2008.

BORINI, M. A. L. O.; PALM R. del C. M. R. Reestruturação curricular do Curso de Terapia Ocupacional. In: **Rev. Ter. Ocup. PUCCAMP**, v. 1, n. esp., p. 7-12, 1997.

FRANCISCO, B. R. *Terapia Ocupacional*. Campinas: Papyrus, 1988.

FRANCISCO, B. R. et al. *Reestruturação curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional*. PUC-Campinas. Campinas, 2001. (mimeo).

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

MAGALHÃES, L. V. *Os terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição*. Campinas, 1989. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 1989.

PÁDUA, E. M. M. de; PALM R. del C. M. A monografia do Curso de Terapia Ocupacional: uma experiência que está dando certo. **Rev. Ter. Ocup. PUCCAMP**, v.1, n. esp., p. 13-18, 1997.

PÁDUA, E. M. M. de. Iniciação à pesquisa científica em terapia ocupacional: resultados de tendências de uma década de experiências na PUCCAMP. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.2/4, p. 173-181, 1991.

PALM, R. C. M.; TOLDRÁ, R. C. *Programa de aprimoramento*

*Profissional de Terapia Ocupacional - Adulto I da PUC-Campinas*. Campinas, 2007. 17 p. (mimeo).

PALM, R. C. M.; BALLARIN, M. L. G. S. Programa de Residência de Terapia Ocupacional em contexto hospitalar: adulto e idoso em condições cirúrgicas e oncológicas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, supl. 1, p. 131-137, 2008. Anais do XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional. CD-Rom.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos, Rio de Janeiro**, v. 5/10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos CPDOC/FGV**, Rio de Janeiro:, v. 2/ 5, 1989.

SÁ, M. J. C. N.; TOLDRÁ, R. C.; GALHEIGO, S. M. A. Para além da graduação. **Rev. Ter. Ocup. PUCCAMP, Campinas**, v. 1, n. esp., p. 29-31, 1997.

SÁ, M. A. J. C. N.; BORINI, M. A. L. O.; BALLARIN, M. L. G. S.; GALHEIGO, S. M. *Regimento de trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Terapia Ocupacional*. 2005. p. 23.